

Janaína diz que indecisão do STF cria instabilidade na AL



Gilberto Leite

A decisão sobre a Mesa Diretora da Assembleia Legislativa foi mais uma vez adiada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), devido a um pedido de vistas feito pelo ministro Dias Toffoli na última sexta-feira (4). Em conversa com jornalistas nesta segunda (7), a deputada Janaína Riva (MDB) lamentou a indefinição e afirmou que a Suprema Corte deixa o Legislativo em uma situação de instabilidade com a demora para a conclusão do julgamento.

PÁG. 3

Wilson Santos aponta 'farras na sonegação'

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Renúncia e Sonegação Fiscal da Assembleia Legislativa entrega no dia 20 de maio o relatório final das investigações. Segundo o presidente da CPI, deputado Wilson Santos (PSDB), deve constar no documento as apurações feitas ao longo dos últimos

anos que apontam "farras" na sonegação e ineficiência da fiscalização. Os trabalhos da comissão da comissão foram divididos em quatro eixos. Os estudos sobre combustíveis e mineração já foram apresentados, faltando apenas a entrega dos relatórios sobre agronegócio e frigoríficos

PÁG. 4

Sete dicas para população driblar a inflação

Os orçamentos das famílias brasileiras têm ficado cada vez mais apertados diante da 'explosão' de preços dos alimentos, causado pela pandemia de covid e que pode tomar contornos mais preocupantes com a invasão da Ucrânia pela Rússia. Escapar desses aumentos, ou ao menos aliviá-los, é possível, mas o consumidor precisa estar atento a algumas condutas na hora de ir às compras. O economista Emanuel Daubian deu algumas dicas para manter o equilíbrio da conta bancária e continuar colocando comida à mesa

PÁG. 8



Gilberto Leite

Ciro quer manter PDT aliado a Mauro

Pré-candidato à presidência da República, o ex-ministro **Ciro Gomes** afirmou que não há restrições para uma renovação da aliança entre o PDT com o governador **Mauro Mendes** (União), numa eventual candidatura de reeleição de Mendes nas eleições deste ano. **Ciro** destacou a importância de Mato Grosso para economia brasileira e comentou que fará uma agenda produtiva para o progresso do Estado

PÁG. 5

Defesa pede prisão domiciliar para Viúva Negra

A defesa de **Ana Cláudia Flor**, acusada de mandar matar o marido, **Toni Flor**, entrou com um pedido de liberdade na sexta-feira (4). A petição, assinada pelo advogado **Jorge Godoy**, alega que **Ana Cláudia** possui todos os requisitos para a concessão da medida e que é importante a presença dela na vida das três filhas. A defesa ainda solicita que o pedido seja analisado em caráter de urgência

PÁG. 8

Governo planeja triplicar leitos

O governo de Mato Grosso vai triplicar o número de leitos nos Hospitais Regionais do Estado com a construção de cinco novas unidades de saúde. O Estado contará com um total de 2.167 leitos, uma ampliação de aproximadamente 340% na quantidade de vagas disponíveis em relação ao total disponível em janeiro de 2019, que somava 640

PÁG. 6

Gilberto Leite



Agro mira 'fertilizante hermano'



Pixabay

Os impactos da guerra na Ucrânia sobre a logística já começam a tomar contornos mais evidentes e 'ligam o sinal de alerta' para os profissionais do setor. **Gabryel Zaneti** explica que companhias marítimas já anunciaram que não vão atuar na região do Mar Negro, pois já há relatos de navios comerciais atingidos por mísseis na região. Isso faz crescer o temor de uma crise generalizada no mercado de fertilizantes, já que os países envolvidos são os maiores produtores mundiais. Entretanto, o Brasil pode reduzir sua dependência deles ao abrir novos mercados, especialmente nos países vizinhos da América do Sul

PÁG. 7

EDITORIAL

A inflação da guerra

O preço dos combustíveis foi o principal componente da avassaladora inflação de 10% que devastou o orçamento das famílias brasileiras em 2021 e devem continuar a pressionar o bolso dos brasileiros neste ano. O preço do petróleo no mercado internacional explodiu após a invasão da Ucrânia pela Rússia. O barril de petróleo já acumulou alta de 52,5% no ano e era comercializado a 118 dólares na tarde desta sexta-feira, 4 de março.

O problema do preço dos combustíveis é que eles são

essenciais na produção e distribuição de todos os produtos. Isso faz com que um pequeno aumento no preço do diesel repercutir por toda a cadeia de suprimentos, causando aumento generalizado nos preços nas gôndolas dos supermercados. Por isso, o aumento nos preços dos combustíveis respondeu diretamente por quase metade da carestia ocorrida no ano passado, ao mesmo tempo em que influenciou no aumento de outros produtos, como os itens de alimentação.

Desde 2016 a Petrobras ignora o custo de produção na hora de elaborar seu preço final, ao contrário do que faz qualquer outro empresário no país. Em vez disso, a Petrobras usa uma fórmula que leva em consideração apenas o preço do barril de petróleo no mercado internacional e a cotação do dólar.

Em tempos adversos, como os atuais, o resultado é perverso para os motoristas, já que a desvalorização do real e a conjuntura do mercado internacional de petróleo fazem os preços subirem às alturas. Por isso os reajustes foram tão frequentes durante o ano de 2021. O preço da gasolina nas refinarias da

Petrobras acumulou reajuste de 68,63%, enquanto o diesel sofreu alta de 64,7% ao longo do ano passado.

Os únicos beneficiados com essa política perversa de preços são os acionistas da Petrobras, que embolsaram R\$ 63,4 bilhões em remuneração antecipada pelos seus investimentos. Na prática, a política atual da Petrobras arranca o couro dos brasileiros para dar lucro a especuladores profissionais.

Uma das soluções possíveis para o problema é a criação de um fundo de estabilização dos preços do petróleo, a ser usado nesses momentos de crise. O dinheiro para esse fundo pode ser retirado dos

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

lucros estratosféricos que a Petrobras deu a seus acionistas. Afinal, o benefício econômico da redução no preço dos combustíveis compensa – e muito – mais para a nação, sobretudo neste momento em que precisamos acelerar a retomada de nossa economia. Não dá para ficar tapando o sol com a peneira.

As Armadilhas

Lourenbergue Alves (*)

O cenário mundial encontra-se confuso. Nublado por demais, e que se estende por todos os povos. E isso tem levado a desentendimentos. Desentendem-se os líderes, e ao desentenderem, levam as populações a bater cabeças. Batem cabeças não apenas por conta da pandemia, que continua infectando e matando pessoas, mas também em função da invasão russa em terras ucranianas. Invasão em um ponto específico do globo terrestre, porém suas consequências se espalham, e respingam para todos os quadrantes. O mercado enlouquece. Ou finge-se enlouquecer. Justamente no instante em que alguém, supostamente, por descuido, tivesse apertado à tecla errada no grande computador da vida, cujo efeito foi bem outro, bastante diferente do que se desejava ter. Suponha que seja assim o funcionamento. Nem todos, contudo, tem acesso a esse computador, mesmo que tenha Internet, mais ou menos potente. Não ter acesso, por outro lado, poderia livrá-lo de uma série de dis-

sabores. Afinal, não tomaria conhecimento do que acontece mundo afora. Mas, volta e meia, um vizinho comenta tal coisa, outro acrescenta mais detalhe ao que foi dito, e, então, quem nada sabia, passa a estar por dentro, ainda que muito superficial. E, ao ficar por dentro, mesmo superficialmente, ele se depara com a triste realidade, e sente bastante por conta disso.

Isto, porém, não o faz deixar o interior da caverna. Este feito, o de deixar o fundo da caverna, carece de visão própria, de posicionamento mais arrojado, o qual o leva a escalar as paredes, e, desse modo, chegar ao topo, onde, por fim, saltaria para fora. Seus olhos se tornariam embaçados, até por conta da forte luz solar, e esta não é outra coisa senão a luminosidade da realidade. Realidade em que não estava acostumado, pois, lá no fundo, tinha as sombras, que passavam pelas frestas da caverna, e lhe apresentavam como verdades, porém carregadas de alterações a mando do Grande Irmão, e realizadas por Winston Smith, do livro "1984", de George Orwell. Ao sair-se para

fora, depara com a verdadeira realidade, que está longe, muito longe de ser singular. Sempre plural. Pluralidade que tanto, mais tanto o Grande Irmão procurou desqualificá-la, escondê-la, assim como fizeram, e farão todas as ditaduras, sempre sob o escudo do "patriotismo", sob a cantilena do discurso único. Subtraindo, assim, a liberdade, ainda que venham a dizer que a defendem, e o faz supostamente em nome de terceiros.

Há muitos Winston Smith por aí. Igualmente existem patrocinadores de araque da liberdade. Seus disfarces os revelam. Mas, para revela-los, carece se livrar da miopia. Miopia não de nascença, e mesmo se de nascença fosse, poderia ser extirpada, desde que se tenha com clareza o papel de cidadão, cuja característica primeira é a de questionar, analisar e avaliar o que se vê, ou lê, ou o que se ouviu, e, em seguida, o de se posicionar diante do visto, lido ou do ouvido. Todo posicionar-se é político. O apolítico, neste caso, desaparece. Posicionando-se, opina-se a respeito, atividade que exige, antes de qualquer coisa,

conhecimento. Só se conhece aquilo que se debruça sobre, e, ao debruçar-se, maneira de se dizer, escapa de todo o fardo ilusionista de que tentaram te passar. Vem daí o ser crítico. A criticidade é necessária. Imprescindível em toda a situação. Ainda que se tenham pela frente nuvens escuras, artificiais ou não, ou em uma sinuca de bico. Sair-se desta, ou daquela, é uma proeza, e esta se torna mais expressiva quando se vale de toda a técnica da esgrima. Esgrima necessária para se esvair das teias da retórica, da ilusão discursiva e até mesmo das armadilhas do tão falado mercado. Mercado que se encontra em ebulição, até por conta da pandemia e da invasão russa, cujas consequências se revelam também no aumento do dólar, do petróleo e de insumos, o que faz elevar o preço dos produtos de primeira necessidade. É isso.

LOUREMBERGUE ALVES é professor universitário e analista político.



A guerra na Ucrânia e o seu bolso

Rogério Gallo (*)

A Rússia invadiu a Ucrânia. Este fato, mesmo há milhares de quilômetros, pode impactar a nossa vida no Brasil? Vamos lá.

A Rússia é a terceira maior produtora de petróleo do mundo.

O aumento da demanda com a retração econômica após a retração imposta pela pandemia e o controle da produção pelos países da Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP) já fizeram o barril do petróleo tipo Brent saltar de 20 dólares em abril de 2020 para 77 dólares em dezembro de 2021.

Com o terceiro maior produtor se engalfinhando em uma guerra com o vizinho, o barril do petróleo já ultrapassou a barreira dos 100 dólares, o que não ocorria desde o ano de 2014. E analistas já expõem que, se o conflito bélico persistir por muito tempo, poderá atingir os 130 dólares.

E cá estamos no Brasil discutindo, no Congresso Nacional, propostas para mitigar os efeitos destes sucessivos aumentos dos

combustíveis derivados de petróleo nas bombas dos postos país afora.

De um lado, há os que acham que apenas mexer em impostos resolve. É disso que trata o PLP 11, que, já aprovado pela Câmara, está no Senado prestes a ser votado. Este PLP muda a forma de tributação do ICMS, alterando de um percentual calculado sobre o valor de venda ao consumidor final para um valor fixo. Cria também a obrigatoriedade de uma alíquota única de ICMS para todos os estados.

Difícil. Estados com alíquotas maiores dependem do ICMS para sustentar políticas públicas e não conseguiriam descer suas alíquotas para acompanhar estados com alíquotas menores. E onde a alíquota é menor a população não aprovaria pagar mais para equalizar as alíquotas. Impasse federativo. Mas, resolveria o problema?

Fato é que esta medida não resolveria o problema da volatilidade de preço. Explico. Embora o ICMS esteja com o valor congelado desde 31 de outubro de 2021, só em

2022 a gasolina e o diesel subiram 10% nas bombas.

Alterar impostos apenas fará sorrir ainda mais os investidores da Petrobras, assim divididos: 40% investidores estrangeiros; 40% União e BNDES; 20% investidores nacionais.

Recentemente divulgado, o lucro da Petrobras foi de 103 bilhões de reais em 2021. Recorde histórico. Nenhum problema nisso, não fosse o fato de que os dividendos, em torno de 40%, aportam nos cofres federais. Não defendo o retorno da Petrobras à gestão temerária que controlava preços artificialmente e quase levou a empresa à bancarrota.

Mas, em tempos de grande volatilidade, existem soluções por meio de políticas públicas. Uma delas também está em discussão no Congresso Nacional. Trata-se do PLP 1472/2021, em trâmite no Senado, e da PEC 01/2022, de autoria do senador Carlos Favaro. As duas propostas têm em comum a criação de um fundo de estabilização dos preços dos combustíveis.

Convicções políticas e técnicas à parte, o fato é que, neste momento em que o mercado de extração e refino de petróleo está, na prática, ainda monopolizado pela Petrobras, não é razoável os cofres federais abarrotarem-se de bilhões dos lucros da sua petroleira.

A ideia é que, provisoriamente, os dividendos (totais ou parciais) que a União recebe da Petrobras sejam revertidos para a própria empresa, para amortecer eventuais graves de volatilidade nos preços da cotação do petróleo, como os que estão ocorrendo agora.

Não prejudicaria a Petrobras. Não prejudicaria seus investidores. Beneficiaria os brasileiros. E, mais, não nos faria pagar por flutuações de preços movidas por razões circunstanciais, não estruturais, como as de canhões em ação.

ROGÉRIO GALLO é secretário de Fazenda de Mato Grosso.



A guerra econômica

Vivaldo Lopes (*)

A Rússia de Vladimir Putin está perdendo de goleada a guerra econômica que todas as nações democráticas decretaram contra aquele país após a invasão à Ucrânia. A guerra física e sangrenta pode até ser "vencida", mas será uma vitória de Pirro, diante da estratosférica e retumbante derrota econômica e de imagem.

Aparentemente Putin calculou mal a capacidade de resistência do povo ucraniano e a reação dos países da Europa ocidental, da União Europeia e dos Estados Unidos. Acabou conseguindo feito inédito: unir todas as nações contra si e, de quebra, ainda recuperou a liderança

dos Estados Unidos no cenário econômico e político global.

A rapidez e dimensão das sanções econômicas são inéditas para um país das dimensões políticas e econômicas da Rússia. E produzem efeitos atômicos sobre a economia russa, suas empresas e seus negócios. Nunca um país foi alvo de pacote de retaliações tão amplo e tão intenso por parte de tantos governos, mercados, empresas e sociedade civil ao mesmo tempo. O estrangulamento causado até aqui é tão forte que torna até mesmo difícil fazer um balanço, ainda que resumido. As sanções econômicas desligaram a Rússia do sistema financeiro mundial e asfixiam a economia russa, impossibilitando seus bancos, empresas, governo, banco

central de fazerem qualquer tipo de transação financeira.

A retirada da Rússia do SWIFT, sistema de transações financeiras internacionais, congelamento de ativos de empresas, bancos, bilionários russos, membros do governo, incluindo o próprio Putin, impedem uma imensa variedade de transações (comércio, crédito, compensações, dívidas). Diante disso, o maior banco russo, o Sberbank, anunciou, nesta quarta-feira (2), a liquidação de todas as suas operações na Europa. Na Áustria, a autoridade monetária decretou a falência da filial do banco naquele país. A Nord Stream 2, empresa controlada pela Gazprom, a maior empresa russa do setor de energia, e que investiu 11 bilhões de dólares para a construção do supergasoduto que liga a Rússia à Alemanha, anunciou também na terça-feira (01) a sua falência. As reservas internacionais do país foram congeladas no exterior, retirando a possibilidade do país utilizar a maior parte do colchão financeiro que, aparentemente, guardou para enfrentar a guerra. O banco central russo anunciou, na terça-feira (01) que não pagará juros de uma emissão de dívida, sugerindo um primeiro passo para um calote da dívida externa. A União Europeia, Estados Unidos e vários outros países fecharam seus espaços aéreos e portos para os aviões e navios russos. Centenas das maiores empresas nos mais diversos segmentos anunciaram suspensão de operações, negócios, comércio e investimentos na Rússia. A bolsa de valores de Moscou está fechada desde segunda-feira e o rublo, a moeda russa, despencou. O banco central anunciou o aumento de juros de 9,5% para 20% para tentar segurar a moeda e conter a inflação. Mais empresas russas vão quebrar e logo vão faltar produtos básicos nos supermercados.

As sanções econômicas objetivam, basicamente: a) o mais imediato é forçar o

governo russo a recuar da invasão e ocupação da Ucrânia; b) punir o país pelo seu comportamento bélico; e c) dissuadir, no futuro, esse tipo de violação ao direito internacional, tanto pela Rússia como qualquer outro país. Parece improvável que Putin recue da empreitada bélica no estágio em que se encontra. As sanções econômicas, ao contrário, podem até acelerar as operações militares para completar a ocupação. Mas espera-se, por outro lado, que acelerem as negociações diplomáticas para finalização do conflito.

Discute-se, nesse cenário, por quanto tempo a Rússia resistirá. Difícil vislumbrar resposta categórica neste momento, mas o estrangulamento que as reações ocidentais causam e continuarão causando à economia russa é imensamente maior que o Kremlin jamais imaginou. Mesmo contando com apoio da China, o país sairá dessa aventura bélica mais empobrecido, com a economia em frangalhos e, certamente, vai demorar muito tempo para se recompor. Mas os efeitos serão irradiados para toda a economia mundial, no momento que dava os primeiros passos para recuperação do crescimento econômico após a recessão causada pela pandemia da covid 19. Como disse San Tzu em seus ensinamentos de guerra: "o general deve fazer muitos cálculos no templo antes de iniciar uma batalha".

VIVALDO LOPES, economista formado pela UFMT, onde lecionou na Faculdade de Economia. É pós-graduado em MBA-Gestão Financeira Empresarial pela FIA/USP. E-mail: vivaldo@uol.com



Jornal
IMPRESSO MT
FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505
Telefone: 65 99696-6688

MESA DIRETORA

Julgamento que pode definir a presidência da Casa de Leis foi novamente adiado por um pedido de vista na Suprema Corte

STF cria instabilidade na Assembleia

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

Da redação

A decisão sobre a Mesa Diretora da Assembleia Legislativa foi mais uma vez adiada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), devido a um pedido de vistas feito pelo ministro Dias Toffoli na última sexta-feira (4). Em conversa com jornalistas nesta segunda (7), a deputada Janaína Riva (MDB) lamentou a indefinição e afirmou que a Suprema Corte deixa o Legislativo em uma situação de instabilidade com a demora para a conclusão do julgamento.

O julgamento do mérito da Ação Direta de

Inconstitucionalidade (ADI) nº 6.717 estava em andamento no plenário virtual do STF durante a última semana, pela quinta vez. A matéria foi colocada em discussão em maio, setembro e outubro (duas vezes) do ano passado, mas a votação foi suspensa por pedidos de vista.

“Eu acho que tem que haver essa sensibilidade por parte do próprio STF, de que gera sim uma instabilidade política dentro da Assembleia. Nós queremos que o resultado, seja para quem for que seja para assumir a presidência, seja logo, para que a gente possa trabalhar com normalidade, como as outras Assembleias do Brasil”, disse a deputada.

A Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 6.717 foi proposta em março de 2021, na esteira de outras ações que questionavam a reeleição de deputados para a presidência

do Legislativo. Na ocasião, houve uma liminar que suspendeu a posse de Eduardo Botelho (União) para seu terceiro mandato consecutivo como presidente da Assembleia. Desde então, outras ações semelhantes já foram julgadas no mérito, mas a definição sobre a AL de Mato Grosso continua em aberto.

No dia 24 de fevereiro deste ano, o ministro Alexandre de Moraes proferiu nova decisão liminar, desfazendo os efeitos de sua determinação anterior e reconduzindo Botelho à presidência da Assembleia Legislativa.

“Traz, sim, um desconforto para todos os deputados. Quando você tem uma indefinição como essa, tem dois presidentes, você acaba não tendo nenhum. É realmente ruim para a Assembleia, mas a gente espera que se resolva nos próximos dias. Um anseio que nós tinha-



A deputada Janaína Riva (MDB) lamentou a indefinição

mos era que isso fosse votado logo, pena que demorou tanto tempo, porque já era para ter sido votado no ano pas-

sado, como várias Assembleias já foram votadas e retornaram para os seus postos”, lamentou Janaína.

Ainda não há previsão de quando o processo voltará a ser colocado na pauta do STF.

COMBATE À BURAQUEIRA

Emanuel amplia por 60 dias proibição para novas obras

Da redação

O prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) prorrogou por mais 60 dias o decreto que proíbe a concessionária Águas Cuiabá de promover novas obras de implantação na rede coletora de esgoto em vias já pavimentadas na capital, levando em consideração a reincidência na má qualidade dos serviços prestados de tapa-buracos pela empresa. A normativa foi publicada na edição de quinta-feira (3) da Gazeta Municipal.

O prefeito já havia estabelecido, em 01/12/2021, o prazo de 90 dias para a regu-

larização dos serviços. Entretanto, as falhas no cumprimento das deliberações continuam ocorrendo, desencadeando assim a necessidade de continuidade à medida.

“Cuiabá, indiscutivelmente, vivencia uma grande revolução por baixo da terra e, no fim do nosso mandato, vamos entregar Cuiabá como uma das poucas capitais brasileiras com tratamento de esgoto universalizado. Mas é necessário que façamos justiça já que não podemos acatar que a cidade, que diariamente, recebe investimentos em pavimentações, sofra com

remendos. É inadmissível, que o serviço de tapa buraco pela concessionária seja de qualidade tão ruim”, disse Emanuel.

O prefeito lembrou ainda de outra medida já implementada, que trata da fiscalização por parte da Secretaria Municipal de Obras em 22 bairros onde constataram-se inconformidades. Em todos os pontos que apresentaram inconformidade foram recolocados no cronograma de trabalho para que as empresas contratadas pela Águas Cuiabá retornassem ao local para executar, novamente, os serviços.

CONCESSÃO DA BR-163

Max Russi cobra agilidade na troca da Rota do Oeste

Da redação

Enquanto não houver um novo processo licitatório para a concessão da BR-163, os serviços operacionais do trecho entre Itiquira e Sinop seguem a cargo da Rota do Oeste. O primeiro-secretário da Assembleia Legislativa, deputado Max Russi (PSB), está propondo à Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, através da Indicação nº 1.162/2022 aprovada pela Casa de Leis, agilidade nas tratativas para a contratação de uma nova empresa, que possa gerir efetivamente os serviços estruturais na rodovia.

“Enquanto não houver outro processo licitatório, para que uma

nova empresa possa disputar a concessão e assim atender as demandas dessa rodovia, os trabalhos acabam ficando por conta dessa empresa, que nem ao menos executou a obra de duplicação entre Posto Gil a Sinop”, lembra.

O deputado denunciou que tem recebido diversas reclamações de problemas estruturais, de sinalização, assim como acidentes, muitos deles fatais, além da cobrança indevida do pedágio.

“É injusto com o motorista a cobrança desse pedágio, sem que haja o investimento necessário. Enquanto as providências não são tomadas, muitas famílias, que trafegam naquela rodovia, ficam à mercê

da sorte. E o pior, tendo que pagar pelo pedágio, sem ter a segurança necessária. Posso afirmar isso com conhecimento de causa, até porque utilizo a rodovia todos os fins de semana e presencio essa realidade”, complementou.

No início deste ano, Max Russi chegou a cogitar a possibilidade de uma representação, por meio da Procuradoria do Legislativo, em desfavor da Rota do Oeste. No entanto, a ALMT optou por não mover a ação, pois a empresa devolveu a concessão no final de 2021, isso após o deputado estadual propor a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), com a intenção de investigar a administração da BR-163.

DIVISÃO

Edna diz que aproximação do PT com agro não tem coerência

Da redação

A vereadora por Cuiabá Edna Sampaio avalia que não há coerência na aproximação do Partido dos Trabalhadores (PT) com o agronegócio, por defenderem “ideologias” diferentes. Na avaliação da petista, o setor atua em benefício próprio, enquanto a sigla defende os direitos dos trabalhadores e a divisão de riquezas.

“Um governo precisa se colocar a favor da maioria e, às vezes, quando se coloca a favor da maioria, quem é a minoria e está ganhando muito, precisa recuar, precisa perder também. Como a gente vai redistribuir a riqueza no Brasil e fazer políticas que interessam ao povo traba-

lhador se quem sustenta esse governo Bolsonaro, quem ganhou muito dinheiro nesses dois anos enquanto o povo morria e passava fome, vai ser também nossos aliados de primeira hora? Não vejo como”, ponderou a parlamentar.

Na avaliação de Edna, o agronegócio se tornou um poder no estado. Ela aponta que após a gestão Dante de Oliveira (in memoriam), todos os governadores foram eleitos com o apoio do agronegócio, com objetivo de fazer políticas que beneficiem a categoria. Ela disparou contra a atual gestão estadual que, em sua visão, expressou a política voltada para o agro em detrimento da população.

“Um governo que governa para tão pouca gente e essa tão pouca gente é tão insensível para uma situação tão grave que nós estamos vivendo... eu acho que tem nada a ver com o governo do PT, não tem nada a ver com a construção que nós precisamos fazer para o Brasil”, disse.

A aproximação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o setor tem dividido opiniões no diretório petista de Mato Grosso. O presidente do PT em Mato Grosso, deputado estadual Valdir Barranco, afirmou que é possível haver essa união. Ele disse que abraçará o agronegócio caso tenha apoio a uma possível candidatura do ex-presidente.

JANELA PARTIDÁRIA

PL filia deputado do UNIÃO e quer aumentar vagas na AL

Da redação

A caravana Mato Grosso Verde e Amarelo, liderada pelo senador Wellington Fagundes (PL), reuniu mais de 350 pessoas no município de Rondonópolis na noite de quinta-feira (3).

Na ocasião, Wellington – que é o presidente regional do PL – filiou o deputado estadual Delegado Claudinei e o pré-candidato a deputado federal, Rodrigo da Zaeli.

“Reunir tanta gente, de diversos municípios da região, para falar de política, mostra que estamos no caminho certo, que as pessoas entenderam que este grupo aqui quer discutir verdadei-

ramente os problemas e avanços do Brasil e de Mato Grosso”, declarou Wellington.

O deputado Claudinei agradeceu a recepção e o prestígio da filiação dele às pessoas presentes, e ressaltou que a meta da sigla será eleger até sete deputados estaduais. “Vemos no PL um partido organizado, que inclusive tem ajudado o presidente Bolsonaro a subir nas pesquisas, e temos certeza que vai se transformar no partido mais forte do Brasil e de Mato Grosso”, afirmou Claudinei.

Filiado ao PSDB por muito tempo, Rodrigo da Zaeli também destacou a capacidade de organização do senador Wellington para escolher o PL.

“Eu nem pensei duas vezes para me filiar ao PL, este movimento que estamos vendo aqui hoje é um movimento popular, de apoio à sigla do presidente Bolsonaro e do senador Wellington”, disse.

Essa foi a segunda edição da caravana, que deve percorrer todas as regiões do Estado, com o intuito de reunir lideranças, pré-candidatos e fazer novas filiações.

Para o pleito estadual deste ano, o PL além de trabalhar a pré-candidatura à reeleição de Wellington Fagundes, também trabalha com a possibilidade de eleger sete deputados estaduais e três deputados federais.

XADREZ ELEITORAL

Deputados bolsonaristas são os principais interessados em aproveitar o período para migrar ao PL, mas também há outras articulações

'Janela' abre para movimentações

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

ANS - nº 34208-4

Da redação

Começa a janela partidária, período em que os deputados estaduais e federais poderão trocar de partido sem correr o risco de perder o mandato por infidelidade partidária. Os parlamentares terão até o dia 1º de abril para tomar a decisão. Em Mato Grosso, o período não deve provocar muitas mudanças na Assembleia Legislativa e na bancada do estado na Câmara Federal.

Os deputados bolsonaristas devem aproveitar a janela para migrar ao Partido Liberal (PL), atual sigla do presidente Jair Bolsonaro, como o

deputado estadual Delegado Claudinei, atualmente no União Brasil.

Na quinta-feira acontece a filiação do parlamentar ao PL. O ato será realizado em Rondonópolis, base do delegado, durante a segunda edição do Caravana Mato Grosso Verde e Amarelo, ação liderada pelo senador Wellington Fagundes, que busca garantir fortalecer possível candidatura de reeleição do presidente com filiação de lideranças do interior.

Além dele, também deve migrar o PL o deputado Gilberto Cattani.

Na Câmara Federal, três deputados devem mudar para o atual partido do presidente, sendo dois deles da base: o Nelson Barbudo (União) e José Medeiros (Podemos).

O deputado Emanuel Pinheiro Neto, o Emanuelzinho, (PTB), deve se filiar ao PL. Ele foi convidado pelo o presidente nacional da sigla, Waldemar da Costa



Delegado Claudinei será um dos primeiros a se movimentar na janela partidária, com filiação ao PL na quinta-feira (3)

Neto, e pelo estadual, senador Wellington Fagundes, para que esteja no quadro de correligionários.

Na época em que recebeu o convite, o de-

putado disse ao jornal Estadão Mato Grosso que as conversas com as lideranças do partido estavam avançadas, mas que esperaria o período da janela para

avaliar possível mudança.

OUTROS RUMOS - Na Assembleia Legislativa, o deputado Ulysses Moraes deve deixar o União Brasil para outro partido

que não esteja na base do governador Mauro Mendes, já tem se mantido na oposição desde o começo do mandato. Ele está no mesmo partido que o governador devido à fusão entre o PSL e DEM.

Em uma espécie de triângulo amoroso, o MDB tenta puxar o deputado Allan Kardec, presidente estadual do PDT, que, por sua vez, tenta convencer o deputado Max Russi a deixar o PSB para se filiar ao partido de Ciro Gomes.

Quem também pode migrar para outra legenda é o deputado federal Doutor Leonardo Albuquerque (Solidariedade). Em recente entrevista à imprensa, o parlamentar falou que recebeu propostas para migrar para o MDB, Republicanos, União Brasil, PL, PSB, PTB e PSB, mas que no momento sua intenção é permanecer na Solidariedade para fechar as chapas proporcionais.

MUDANÇA DE POSIÇÃO

PT abraça o agro por apoio a Lula, diz Valdir Barranco

Da redação

Presidente do PT em Mato Grosso, o deputado estadual Valdir Barranco disse que seu partido abraçará o agronegócio caso o setor decida apoiar a possível candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A fala de Barranco contrasta fortemente com a opinião dos petistas Lúdio Cabral e Edna Sampaio, que fizeram críticas à aproximação do agro com o PT.

No último mês, lideranças do agronegócio se encontraram com o ex-presidente Lula no escritório do advogado Cristiano Zanin, em Brasília, para discutir alguns gargalos do setor, como a infraestrutura. Nos bastidores, comenta-se que o encontro serviu também para reaproximar a categoria de Lula.

“Não houve reunião do PT, foi uma reunião com o Lula. O Lula recebe todo mundo, ele é um democrata que conversa, que ouve, que fala. Isso não significa que esse agro vai apoiar o Lula. Inclusive, já fiquei sabendo que eles terão uma reunião agora com o Eduardo Leite [governador do Rio Grande do Sul], que está cogitando ir para o PSD para ser candidato”, disse Barranco.

“Assim como o Lula ouviu eles, vai ouvir outros e eles vão falar com outros e se definirem que vão apoiar o Lula nós abraçaremos sim, porque o PT não vai construir essa candidatura do Lula deixando para trás aqueles que quiseram se somar a esse processo”, completou.

O entendimento sobre possível apoio do agro para o ex-presidente não é consenso entre os

petistas mato-grossenses. O deputado estadual Lúdio Cabral criticou a aproximação do setor e chegou a afirmar que o PT não precisa do dinheiro nem dos votos do agronegócio para eleger Lula.

Em entrevista à imprensa, Lúdio disse que representantes do agronegócio agem de forma “oportunista” e, por isso, tem buscado se aproximar de Lula, apesar de fazer parte da base do governo Bolsonaro.

Barranco, no entanto, ressaltou que o PT não vai descartar nenhum tipo de apoio para poder eleger Lula.

“O PT não rechaça apoio, sem dúvidas nenhuma. Nessa esteira está a construção com o Geraldo Alckmin, também”, disse, lembrando que o ex-governador e ex-tucano pode ser vice de Lula.

INVESTIGAÇÃO

Wilson aponta 'farra na sonegação'

Da redação

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Renúncia e Sonegação Fiscal da Assembleia Legislativa entrega no dia 20 de maio o relatório final das investigações. Segundo o presidente da CPI, deputado Wilson Santos (PSDB), deve constar no documento as apurações feitas ao longo dos últimos anos que apontam “farra” na sonegação e ineficiência da fiscalização.

Os trabalhos da comissão da comissão foram divididos em quatro eixos. Os estudos sobre combustíveis e mineração já foram apresentados, a entrega sobre as áreas do agronegócio e frigorífico devem ser concluídos até o dia 20 de abril.

“Deve constar no relatório a farra de sonegação, a ineficiência quase que completa da fiscalização sobre a área de combustíveis, especialmente sobre as usinas de etanol, a farra total e solta que ocorre na mineração no Estado, o agronegócio que tem prática sim irregulares,

ilícitas e desonestas com o fisco estadual. Tudo isso deve constar no relatório final”, disse em entrevista após o final da reunião da CPI.

O documento deve ser votado entre os membros da comissão e depois encaminhado ao plenário.

Nesta quinta-feira (03), a CPI ouviu os ex-conselheiros da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja) para comentar sobre supostas irregularidades que foram encontradas nas contas da associação durante a gestão de Antônio Galvan.

De acordo com o presidente da comissão, os ex-integrantes foram “muitos cuidadosos” em suas respostas, mas, mesmo assim, ficou demonstrado, em sua avaliação, malversação do recurso. Wilson comentou que pretende requerer mais documentos para apurar a suspeita do uso de recursos públicos para financiar atos antidemocráticos.

“A gente faz a pergunta, renova a pergunta, mas há limites. Ficou

claro que eles estavam precavidos, foram muitos cuidados, mediram as palavras, mas também ficou claro que eles concordam que o presidente Galvan não agiu com correção em 72% dos processos movidos durante aquele ano de 2020. Então, a CPI vai buscar a documentação necessária, porque segundo parte do Supremo Tribunal Federal, trata-se de recursos públicos”, comentou.

Wilson disse que a comissão pretende ainda ouvir os atuais conselheiros, pois os que participaram da reunião de quinta não estavam no momento em que o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou o bloqueio das contas do Aprosoja Brasil e Mato Grosso.

“Nós questionamos os conselheiros de 2018 e 2019, eles alegaram que não eram conselheiros de 2021 não tínhamos como apertar mais, mas queremos saber dos atuais conselheiros o que isso implicou nas contas da Aprosoja Mato Grosso”, disse.

MALAS PRONTAS

Filiação de Zé do Pátio “está 90% certa”, diz Russi

Da redação

O presidente do PSB em Mato Grosso, deputado Max Russi, disse que estão avançadas as tratativas para trazer o prefeito de Rondonópolis, Zé Carlos do Pátio (Solidariedade), aos quadros do partido.

Além dele, os socialistas também aguardam a filiação de outras lideranças da cidade, como a esposa do gestor, Neuma Moraes, e o presidente da Câmara de Vereadores, vereador Roni Magnani (Solidariedade), que devem disputar uma cadeira na Assembleia Legislativa nas eleições deste ano.

“Não filiou ainda, mas está bem encami-

nhado. O Zé me garantiu que é o partido que ele quer filiar, inclusive, ele tem candidato a deputado federal, tem um secretário, a esposa, tem o presidente da Câmara, que também vai filiar, candidato a deputado estadual. Não está consolidado 100%, eu diria que 90%”, disse.

Nos bastidores, a saída de Pátio do Solidariedade é dada como certa, principalmente após a saída dele da presidência do diretório estadual.

SENADO - Max Russi comentou que a médica Natasha Shlessarenko foi convidada para se filiar ao partido e concorrer ao Senado Federal, mas ainda não houve uma decisão por parte

dela. No entanto, Russi disse que o deputado federal Neri Geller (PP) tem o apoio da maioria dos socialistas para uma possível candidatura ao cargo de senador e pode se tornar o candidato do grupo.

“Neri é um candidato que tem a nossa simpatia, tem a simpatia da maioria do partido e hoje é uma tendência dentro do PSB. Essa não é uma decisão do deputado Max é uma decisão que vamos discutir com os vereadores, com os prefeitos, vou discutir com as lideranças e a gente vai tomar uma decisão juntos lá na frente, mas se fosse uma decisão hoje, o Neri é o que tem maior simpatia”, destacou.



Pátio deve levar lideranças de Rondonópolis para disputarem eleição deste ano no PSB

ELEIÇÕES 2022

Pré-candidato à presidência projeta “grande parceria” com Mato Grosso caso seja eleito presidente e defende reeleição do governador

Ciro quer manter PDT junto a Mauro

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed Cuiabá



Apesar de defender continuidade da aliança, **Ciro deu 'carta branca' para Allan Kardec definir articulações em MT**

Da redação

Pré-candidato à presidência da República, **Ciro Gomes** afirmou na quinta-feira (3) que não há restrições para uma renovação da aliança entre o PDT com o governador **Mauro Mendes** (União), numa eventual candidatura de reeleição de **Mendes** nas eleições deste ano.

Ciro avalia que **Mauro** está fazendo um bom trabalho à frente do Estado e defende sua reeleição.

“Mato Grosso está muito bem servido com o governador **Mauro Mendes**. Sou muito

amigo, respeito profundamente, tenho carinho por ele, apoiamos ele na eleição passada, numa maneira que não há contradição nenhuma em a gente renovar esse acordo porque bem serve ao povo do Mato Grosso”, disse, em entrevista à rádio Villa Real.

Ciro destacou a importância de Mato Grosso para economia brasileira e comentou que, caso seja eleito, fará uma agenda produtiva para o progresso do Estado, por meio de investimentos para garantir a melhoria da infraestrutura e a industrialização.

“Tendo a mim na presidência da República, Mato Grosso terá uma parceria de grande progresso para sua agenda de infraestrutura, de todos os seus potenciais de industrialização, porque se o agronegócio dá muito dólar, dá muito recurso para balança comercial”, disse.

“A agricultura de precisão tende a não empregar muita gente e é preciso dar oportunidade para o povo das cidades que estão crescendo em Mato Grosso, especialmente Cuiabá, de ter emprego industrial fora da agricultura, que não é suficiente, sob o ponto de vista do emprego. Tem importância absolutamente vital para o Brasil, mas emprega pouca gente e é isso que eu quero fazer, independente da autonomia dos nossos companheiros”, emendou.

Na última vez em que concedeu uma entrevista à imprensa de Mato Grosso, **Ciro** disse que esperava um “lugarzinho” no palanque de **Mendes**. Já o governador devolveu os elogios ao presidente e disse que ele tem “muitas qualidades e predicados”, mas comentou que está aberto ao diálogo com todos os presidentes.

FORTALECIMENTO

- Apesar de defender a manutenção da aliança, **Ciro** deu ‘carta branca’ para que o presidente do diretório estadual do PDT, deputado **Allan Kardec**, conduza as articulações da forma que achar melhor. Ele disse que irá respeitar as decisões adotadas por **Kardec**.

Ele ainda comentou sobre o trabalho do parlamentar de conduzir diálogo com outros deputados estaduais na busca de fortalecimento da sigla.

“Continuamos trabalhando com essa aliança [com o governador]. Aí em Mato Grosso, quem conduz as coisas é o nosso companheiro **Allan Kardec**, que está trabalhando. Nós temos um diálogo com o presidente da Assembleia, deputado **Max Russi**, nós temos um diálogo com a deputada **Janaina Riva**, o deputado **Dr. Eugênio**, as portas estão abertas”, comentou.

NOVELA SEM FIM

Grupo pede retomada das obras do VLT em Cuiabá

Da redação

O Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários (SIMEFRE) publicou nesta semana uma carta-manifesto, assinada também por outras quatro entidades do setor de infraestrutura, em que apresenta motivos para que as obras do BRT (Ônibus de Trânsito Rápido) sejam canceladas pelo Governo de Mato Grosso.

Estudo realizado pelo grupo aponta uma série de inconsistências no edital nº 047/2021, para contratação de empresa que implantará o BRT. Na conclusão do trabalho, eles defendem a retomada imediata das obras do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), que foram descartadas pelo governo.

Na carta, as entidades apontam que, ao invés de melhorar a mobilidade

urbana da capital, o BRT aumentará significativamente o trânsito, piorando a situação atual. Eles explicam que o BRT irá isolar uma faixa das avenidas para uso exclusivo dos ônibus, como já acontece hoje.

“Desta forma, pelo afunilamento de seu uso, fica evidente que o trânsito aumentará nestas vias e nas vias adjacentes. Em termos comparativos, o VLT ao contrário de retirar faixas de rodagem de vias existentes acrescentará trilhos no canteiro central, aumentando as faixas de fluxo dos veículos”, diz trecho da publicação.

O grupo ainda critica o projeto do governo alegando que o modal proposto não é um BRT, mas sim uma “faixa exclusiva para o transporte público”. Eles destacam que o BRT necessita de uma via exclusiva em todo o seu percurso, o que não vi-

ram no edital do governo que “apresenta que a faixa do 'BRT' poderá ser utilizada por outros veículos de transporte público e emergências”.

VALOR E TARIFA - As entidades também apontaram inconsistências no valor anunciado pelo governo para as obras e a tarifa do BRT. Eles concluíram que para conclusão do projeto, o valor gasto seria quase o dobro do que havia sido previsto pelo governo, R\$ 480 milhões, para manter a operação do modal durante os próximos 30 anos.

“Somando-se aos R\$ 480 milhões das infraestruturas (presente edital) outros R\$ 190 milhões para aquisição dos ônibus (valor aproximado) e outros R\$ 150 milhões para as 2 trocas de baterias (anos 10 e 20) necessárias nos 30 anos (para se comparar com o VLT), o Projeto “BRT” alcançaria o valor to-

tal de R\$ 820 milhões”, destacaram.

Em relação à tarifa, o grupo ressalta que, pelo valor do investimento, o usuário pagaria em torno de R\$ 5,70.

“Dado que o investimento total do Projeto 'BRT' é de R\$ 820 milhões e não de R\$ 430 milhões, a tarifa provável do 'BRT' seria em torno de R\$ 5,70 e não de R\$ 3,04, anunciada pelo governo em dezembro de 2020”, destacaram.

O grupo ainda compara os valores em relação à conclusão do VLT. Eles avaliam que seriam necessários R\$ 763 milhões para o término das obras do VLT, valor abaixo do que estimado pelo mesmo grupo para o BRT. Já em relação à tarifa, o grupo estima que ficará em R\$ 4,40.

Também assinam o documento a Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (Abifer), a Associação dos Enge-



Grupo afirma que BRT custará mais caro que o previsto pelo governo e defende continuidade das obras do VLT

heiros e Arquitetos de Metrô (AEAMESP), a Associação Latinoamericana

de Estradas de Ferro (ALAF) e o Instituto de Engenharia.

"FETHAB DO GÁS"

AL resiste a projeto que pode elevar preço do GNV



Russi avalia que projeto naufragará na Assembleia se houver aumento nos preços do GNV

Da redação

Mais uma pauta polêmica deve movimentar os corredores da Assembleia Legislativa, com debates sobre a obrigatoriedade de contribuição de até 1% sobre as operações internas e de importação de gás natural para uso industrial e veicular. O projeto já foi aprovado em primeira votação, mas foi retirado de pauta para permitir mais debates.

De autoria do Poder Executivo, o projeto de lei foi encaminhado ao Parlamento no começo do ano. O governo espera arrecadar R\$ 4,8 milhões adicionais em 2022 com a aprovação da medida. Esses recursos serão destinados para o Fundo de Apoio às Ações

Sociais de Mato Grosso (FUS/MT).

De acordo com o primeiro-secretário da Assembleia, **Max Russi** (PSB), há um temor por parte dos deputados e sociedade de que a aprovação da medida poderia causar um aumento de preços do gás natural, principalmente para o GNV, largamente utilizado por motoristas de aplicativo em Cuiabá e Várzea Grande.

“O governo fala que não vai ter aumento. Estamos com problemas de preços muito altos, da gasolina e do diesel, gerando uma dificuldade muito grande. Nós precisamos andar no caminho inverso. Nesse encaminhamento, não teria aumento, impacto no bolso

do cidadão. Vamos dar uma análise melhor, se tiver, vai ser difícil o avanço”, disse **Max**, na última semana.

Frente ao receio de novas medidas, os deputados querem retirar do texto um trecho sobre a obrigatoriedade da contribuição referente ao gás vendido nos postos de combustíveis para motoristas de aplicativos.

O projeto de lei estipula que a contribuição estará condicionada à fruição de benefícios fiscais pelo uso de gás natural. Isto é, a empresa que recebe incentivo fiscal no ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) pode ter seus benefícios suspensos, temporária ou definitivamente, além de outras sanções previstas no texto.

REFORÇO NA SAÚDE

Esses hospitais serão maiores e mais modernos do que qualquer um que esteja em funcionamento pela rede estadual de saúde

Governo planeja triplicar leitos

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

Da redação

O governo de Mato Grosso vai triplicar o número de leitos nos Hospitais Regionais do Estado com a construção de cinco novas unidades de saúde. O Estado contará com um total de 2.167 leitos, uma ampliação de aproximadamente 340% na quantidade de vagas disponíveis em relação ao total disponível em janeiro de 2019, que somava 640.

“Esses hospitais serão maiores e mais modernos do que qualquer um que esteja em funcionamento pela rede estadual de saúde. Além disso, é importante destacar que praticamente todas as unidades de saúde do Estado passaram por modernizações.

Este é um Governo que colocou a saúde como prioridade e entende a necessidade de novos hospitais para preencher vazios assistenciais”, destacou o secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo.

Em Cuiabá, está em construção o Hospital Central. No interior, o Governo do Estado deve iniciar, ainda em 2022, a construção dos Hospitais Regionais de Juína, do Araguaia, localizado em Confresa, de Tangará da Serra e de Alta Floresta.

No Hospital Central, serão disponibilizados 290 leitos, dos quais 60 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e 230 leitos de enfermaria, voltados para o atendimento de toda a população mato-grossense. O novo projeto para a unidade prevê ainda 10 salas cirúrgicas.

A obra já está 25% executada e conta com um investimento de R\$ 96,5 milhões. Entre os procedimentos da obra que já foram realizados é possível destacar fundação, construção da estrutura metálica, al-



Conclusão das obras do Hospital Central é uma das principais apostas do governo para 'virar a página' na Saúde Pública

venarias, laje e rede de esgoto e demolições. A unidade deverá ser entregue em 2023.

Por meio do Hospital Central, o Estado estima oferecer 1.990 internações, 652 cirurgias, 3.000 consultas especializadas e 1.400 exames por mês. Dentre as especialidades

previstas para o Hospital Central estão Cardiologia, Neurologia, Vascular, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Urologia, Ginecologia, Infectologia e Cirurgia Geral.

AUMENTO DE LEITOS - Em janeiro de 2019, o Estado ainda não mantinha o Hospi-

tal Estadual Santa Casa. À época, os Hospitais Regionais de Cáceres, Rondonópolis, Colíder, Sorriso, Alta Floresta e Sinop, bem como o Hospital Metropolitano, em Várzea Grande, somavam 640 leitos, dos quais 94 eram de UTI e 546 eram clínicos.

FISCALIZAP

Aplicativo permite que cuiabanos denunciem infrações de trânsito

Da redação

O Fiscalizap, que funciona por meio (65) 99235-6950 - ferramenta para assistência de ocorrências de trânsito da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (Semob), registra diariamente cerca de 50 denúncias realizadas pela população cuiabana.

O canal de comunicação ajuda os agentes de trânsito a supervisionar situações que afetem o trânsito e que infringem as normas do Código de Trânsito Brasileiro (CTB). O denunciante

tem a opção de ligar ou enviar mensagens, que são atendidas pelo Centro de Controle de Mobilidade Urbana (CCMOB) da Secretaria. Os atendimentos são realizados das 6h às 0h.

Com a denúncia em mãos, os agentes da CCMOB identificam o proprietário responsável pela irregularidade, por meio da foto da placa do veículo. A informação é conferida com o banco de dados da pasta, que reúne todos os detalhes necessários.

A partir de então, os agentes entram em con-

tato com o proprietário do veículo/motocicleta identificado na base cadastral e tomam todos os procedimentos administrativos legais para garantir a retirada do veículo em situação irregular.

Conforme o secretário de Mobilidade da Semob, Juarez Samaniego, o principal objetivo desse canal de comunicação é fazer com que a sociedade ajude na fiscalização do trânsito. “O Fiscalizap possibilita agilidade nas demandas ligadas à mobilidade urbana da nossa cidade.

'PSICANÁLISE NA RUA'

Grupo oferece atendimento psicológico gratuito no Misc

Da redação

O projeto Psicanálise na Rua oferece acompanhamento psicológico gratuito a pessoas em situação de vulnerabilidade social. Os atendimentos são realizados em uma sala no Museu da Imagem e do Som (Misc), coordenado pela Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer.

O trabalho social foi desenvolvido pela psicanalista Adriana Rangel, que é doutora em psicologia e professora na

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Psicanálise na Rua dispõe de um tratamento com a mesma metodologia oferecida nas clínicas particulares.

“Nós oferecemos atendimento clínico psicanalítico para pessoas em situação de vulnerabilidade social no geral. Nós começamos com as pessoas em situação de rua, mas isso acabou ampliando para o contexto na vulnerabilidade social no geral”, explica Gabriela Rangel Silveiro, analista do projeto.

“A psicanálise é uma análise dos significantes que ficaram da nossa infância, então há um resgate de memória. Hoje utilizamos uma das salas do Misc para fazer os atendimentos clínicos e isso acaba se conectando também com a cultura, com a história, a ancestralidade do nosso povo”, acrescentou.

Atualmente, o projeto conta com duas analistas que realizam atendimento no Misc nas segundas e terças-feiras das 8h às 11h.

REVOLTA POPULAR

Após protestos, Prefeitura cogita punir empresa de transporte em VG

Gabriel Soares

Após novos protestos de trabalhadores revoltados com a situação do transporte coletivo em Várzea Grande, ocorridos na última de terça-feira, 1º de março, a Prefeitura informou que cogita adotar sanções e penalidades contra a União Transporte, empresa que detém a concessão do transporte coletivo na cidade.

Na manhã de terça-feira, moradores da cidade ficaram revoltados por não conseguirem se deslocar ao trabalho devido à falta de ônibus. Eles fecharam um trecho da Avenida Mario Andreazza e o Terminal André Maggi, em VG, além de ameaçar atear fogo em ônibus. Foi a segunda vez, em menos de uma semana, já que protestos também foram realizados na última quarta-feira (23), devido à falta de ônibus para atender a cidade.

Por meio de nota, a Prefeitura afirma que realizou uma reunião com representantes da empresa na última quinta-feira, 24 de fevereiro, e pediu adequações e me-

lhorias para o sistema de transporte público.

“A partir da notificação da empresa no dia 24 de fevereiro e dos fatos ocorridos nesta terça-feira, 1º de março, a

Secretaria Municipal de Serviços Públicos e Mobilidade Urbana não descarta sanções e penalidades a referida empresa concessionária dos serviços públicos dentro do

que estabelece as normas e o contrato vigente”, diz a nota.

Na reunião, a União Transporte foi notificada para colocar 100% da frota em funcionamento nas 33 linhas que funcionam no município. A Prefeitura também demandou que a empresa compre veículos novos e faça a manutenção adequada dos ônibus que já estão em circulação.

“A partir da notificação da empresa no dia 24 de fevereiro e dos fatos ocorridos nesta terça-feira, 1º de março, a Secretaria Municipal de Serviços Públicos e Mobilidade Urbana não descarta sanções e penalidades a referida empresa concessionária dos serviços públicos dentro do que estabelece as normas e o contrato vigente”, diz a nota.

Sobre o caos registrado na manhã desta terça, a Prefeitura informou que a empresa havia se programado para

trabalhar em regime de feriado, quando há redução no número de veículos disponíveis devido ao menor número de pessoas em circulação.

“...o que não aconteceu nos últimos dois dias, segunda e terça-feira, que apesar do Carnaval, foi dia de trabalho normal para a grande maioria das pessoas a exceção dos Poderes Públicos Federal, Estadual e Municipal que decretaram ponto facultativo”, pontuou.

Por fim, a Prefeitura de VG ainda afirmou que está realizando estudos técnicos para readequar e melhorar o funcionamento do transporte coletivo no município. A Prefeitura ainda lembrou que agiu para impedir o aumento da tarifa desde 2019, devido à pandemia de covid-19, e assim continua apesar de o preço dos combustíveis terem registrado aumento de até 48% somente em 2021.



Passageiros ficaram revoltados nesta terça, 1º, por não conseguirem se deslocar ao trabalho devido à falta de ônibus

EFEITO DA GUERRA

Caos logístico causado pela guerra agrava ainda mais crise dos fertilizantes e agro deve recorrer à América do Sul para garantir estoques

Vizinhos podem 'salvar a lavoura'

Albert Bergonzo/Wikicommons

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888**FARMÁCIA****Unimed**
Cuiabá

nador da CHANCELLER em Mato Grosso, explica que vários fatores podem interferir no setor, como foi o caso da pandemia e agora uma guerra entre países que possuem importância mundial no comércio de fertilizantes.

Zaneti acrescenta também que as companhias marítimas já anunciaram que não vão atuar na região do Mar Negro, pois já há relatos de navios comerciais atingidos por mísseis na região. Além disso, os portos da Ucrânia permanecerão fechados até o fim do conflito e as gigantes do transporte marítimo suspenderam o transporte de contêineres em direção à Rússia.

“A logística aqui está sendo totalmente influenciada, temos a redução dos serviços de rotas marítimas, redução dos serviços de rota área, os processos rodoviários estão sendo extirpados dessas regiões para evitar uma linha direta com esse conflito. Então, nós notamos uma influência sobre toda a logística global”, disse Zaneti, em entrevista ao Estadão Mato Grosso.

De acordo com dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Brasil consome cerca de 40 milhões de toneladas de fertilizantes, sendo que 85% são importados. Os principais



Fechamento de portos na Rússia e Ucrânia faz agricultores brasileiros buscarem novos mercados para compra de fertilizantes

Da redação

Um dos setores mais prejudicados durante a pandemia de covid-19, a logística mundial deve enfrentar mais gargalos nas próximas semanas para fazer o transporte de cargas provenientes de países envolvidos ou próximos ao conflito da Rússia e Ucrânia. A invasão russa começou na última quinta-feira (24) e já se estende pelo nono dia, sem uma solução diplomática.

Segundo dados da Associação Internacional de Fertilizantes (IFA, sigla em inglês), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e do banco multinacional holandês, Rabobank, compilados pela CHANCELLER Mercado Internacional, somente a Rússia foi responsável por fornecer 22% de todo o fertilizante importado pelo Brasil ao longo de 2021.

Os impactos na logística já começam a tomar contornos mais evidentes e ‘ligam o sinal de alerta’ para os profissionais do setor. Gabryel Zaneti, coordena-

dores de nitrogênio são: Rússia, China e Oriente Médio. Os fornecedores de fósforo são: China, Marrocos e Rússia. Já o potássio vem principalmente de Belarus, Canadá e Rússia.

Os dados apontam que há um grande fluxo comercial entre os países envolvidos no conflito, porém, como o Brasil está abrindo novos mercados, essa dependência está reduzindo. Gabryel Zaneti cita como exemplo os países da América do Sul, como Argentina, Colômbia e Bolívia, que já fornecem alguns

fertilizantes aos produtores brasileiros.

“Em se tratando do produtor rural, ele vai ter que recorrer a outros fornecedores, então nós teremos que abrir este mercado, que já vem sendo prospectado e está bem mais amplo que antigamente. Antes eramos muito reféns da Rússia, hoje não somos tanto quanto antigamente”, afirma, destacando que os países da América do Sul devem ganhar espaço no mercado brasileiro.

MAPA GARANTE ESTOQUES - Em entrevista na quarta (2), a mi-

nistra do Mapa, Tereza Cristina, garantiu que os produtores já tem estoques de fertilizantes até outubro deste ano. Além disso, a ministra afirmou que vai ao Canadá, outro grande fornecedor de fertilizantes ao Brasil, para negociar a compra de fertilizantes. Ela estima que a falta desses insumos fará os preços dos alimentos ‘disparar’.

O economista Vivaldo Lopes, ouvido pelo Estadão Mato Grosso em ocasiões anteriores, avalia que o impacto da crise dos fertilizantes será sentido na safra

2022/2023. Os dados do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) já apontavam para um aumento de custo de produção próximo de 50%.

“Esses fertilizantes não virão desses países mais, vai ter que comprar no Canadá, no Irã, na China. Portanto, vai encarecer, porque vai faltar insumos no mercado. Esse efeito vai aparecer na safra de 2023, a safra de 2022 já está plantada e sendo colhida”, explicou Vivaldo ao Estadão Mato Grosso, logo após a invasão da Rússia à Ucrânia.

MERCADO DE SUÍNOS

Com 'água no pescoço', criadores pedem socorro

Da redação

O presidente da Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso (Acrismat), Itamar Canossa, que também é presidente do Fórum Agro MT, se reuniu com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, em busca de soluções para o aumento de custo de produção dos suínos,

que está provocando prejuízos aos criadores de todo o Brasil.

Além dos aumentos ocorridos nos últimos meses, os suinocultores contam agora com um ponto de atenção a mais: a guerra na Ucrânia, que pode elevar os custos de aquisição de milho e soja, em razão do aumento de fertilizantes, além da maior pressão

internacional pelos produtos do agro brasileiro. Com isso, a tendência é que aumente também o preço da ração suína.

“O principal problema que afeta o setor e grande vilão é, mais uma vez, o custo de produção. O milho e o farelo de soja, dois dos principais componentes da ração fornecida aos animais, encareceram muito nos

últimos meses e para piorar, o preço pago ao suinocultor por quilo do animal vivo estava muito aquém do valor ideal”, aponta Itamar.

O presidente da entidade lembra que os produtores de suínos enfrentam crises sazonais e, por isso, já estão calejados. Entretanto, o aumento do custo de produção nos últimos meses tem deixado eles com ‘a água no pescoço’, tornando a produção cada vez mais inviável. Segundo a Acrismat, os criadores de Mato Grosso chegam a registrar prejuízo de até R\$ 300 por suíno vendido.

Isto significa dizer que os produtores estão “pagando para trabalhar”, já que o valor final do suíno não chega a bancar nem mesmo os custos de produção.

“No Paraná, um dos maiores produtores do país, a situação não é diferente. O custo de produção para um suíno de 100 kg é de R\$ 780, mas a venda está na faixa dos R\$ 400, um prejuízo de R\$ 380”, arremata.

Os produtores pedem a prorrogação de prazos de pagamentos de operações financeiras, assim como a reativação de uma linha de crédito direcionada para a retenção de matrizes. Assim, os produtores poderiam reter as fêmeas, provocando uma redução do

produto no mercado e uma reação positiva de preços, além de impedir uma redução de animais no futuro.

“Com a água no pescoço e trabalhando no vermelho há alguns meses, grande parte dos produtores não conseguiu honrar seus compromissos”, afirma Itamar.

Em âmbito estadual, a Acrismat pediu que o governo do Estado incluía novas finalidades no Programa de Desenvolvimento Rural de Mato Grosso (Proder) e a redução do Imposto sobre Circulação de

Mercadorias e Serviços (ICMS). A associação ainda não conseguiu um retorno por parte do governo em relação a essas demandas.

De acordo com dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço pago aos produtores varia de R\$ 5,28 a R\$ 6,07 por quilo. Conforme já noticiado pelo Estadão Mato Grosso, o pleito dos suinocultores é a redução da alíquota de 2% para 1,02% nas operações internas e de 1,2% para 0,6% nas operações interestaduais.

Espelhos deixam o ambiente mais elegante!

PEÇA UM ORÇAMENTO!
(65) 3642-3344
(65) 9 9299-9226

CASA DOS VIDROS
www.casadosvidros.com.br



Criadores querem linha de crédito para retenção de matrizes, na tentativa de melhorar os preços no mercado

SEU BOLSO

Economista dá orientações para aliviar o peso da carestia dos alimentos com algumas pequenas mudanças de comportamento na hora das compras

Dicas para driblar a inflação

Gilberto Leite

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA

Unimed
Cuiabá

Da redação

Os orçamentos das famílias brasileiras têm ficado cada vez mais apertados diante da 'explosão' de preços dos alimentos, causado pela pandemia de covid e que pode tomar contornos mais preocupantes com a invasão da Ucrânia pela Rússia. Escapar desses aumentos, ou ao menos aliviá-los, é possível, mas o consumidor precisa estar atento a algumas condutas na hora de ir às compras para preservar sua saúde financeira.

O economista Emanuel Daubian deu algumas dicas para manter o equilíbrio da conta bancária e continuar colocando comida à mesa. A primeira opção, orienta Daubian, é a troca de alimentos mais caros pelos mais baratos. Ele cita, por exemplo, a carne bovina, que pode ser substituída pela su-

ína, frango e até mesmo o ovo.

"É uma coisa natural na economia, quando aumenta o preço de um produto, o consumidor, para manter o poder de compra, substitui o produto por outro", afirma, acrescentando ainda que, apesar de alguns produtos serem culturais, podem muito bem serem trocados, como o arroz, que pode ser substituído pela batata ou mandioca.

"Por cultura, o brasileiro não costuma substituir o arroz por outro tipo de carboidrato. Mas ainda dá trocar esse arroz mais caro por um mais barato, uma marca menos conhecida, que é uma forma de substituir. Pode ser aquele arroz mais quebrado, porque na hora que o arroz quebrado tiver na panela, vai ser a mesma coisa", completa.

Outra dica é fazer uma pesquisa de preços antes de sair de casa, usando a internet para saber se os preços nas prateleiras estão mais altos que o normal. No entanto, o economista também recomenda avaliar se realmente vale a pena ir a outro mercado, para não gastar combustível e tempo no deslocamento em troca de um desconto píffio.

"Também é interessante abrir a geladeira e ver o que você tem ou não. A partir disso, fazer uma lista de compras, pois muitas vezes o consumidor compra por impulso, sai pegando um produto aqui, outro ali... às vezes é um produto que você já tem e pode até estragar, pois a maioria dos produtos é perecível. É preciso racionalidade", destaca.

Não desperdiçar as sobras também é uma boa estratégia para poupar a carteira e também rende preparos sabrosos, como é o caso de uma carne que ficou na panela e pode virar uma farofa, ou ser misturada com aqueles legumes que sobraram e se tornar uma deliciosa e nutritiva sopa. O arroz, por exemplo, pode virar um bolinho, lasanha, arroz de forno ou risoto.

Daubian também orienta a escolher marcas nacionais ou regionais, que podem ter preços mais atrativos, além de ser um comportamento que fomenta o empreendedorismo local.

"Com o dólar em patamar elevado, os preços também ficam altos. Nós consumimos muitos produtos importados e não sabemos".



Pesquisar preços na internet e não ir ao mercado antes de almoçar são algumas dicas para aliviar peso da inflação

Também é necessário reduzir o custo transacional, que são as despesas que o consumidor tem na hora de ir às compras e não os valores dos produtos em si. Comprar no bairro pode ser uma boa pedida, pois reduz o gasto com transporte, além do fato de o consumidor ir com a roupa que está no corpo naquele momento.

Por fim, Daubian orienta a jamais ir ao

mercado com fome. "O ideal é fazer uma refeição antes. Ir no mercado antes do almoço é a pior coisa que tem. O cheiro

da padaria, dos produtos embutidos, do queijo, você vai querer levar tudo para a casa", conclui.

DICAS PARA ECONOMIZAR:

- Trocar alimentos mais caros por mais baratos;
- Fazer pesquisa de preços na internet;
- Fazer lista de compras racional;
- Aproveitar as sobras;
- Escolher produtos nacionais ou regionais;
- Comprar próximo de casa;
- Não ir ao mercado com fome.

INVESTIMENTO PESADO

Governo anuncia R\$ 4 bi para rodovias de Mato Grosso

Da redação

O governo de Mato Grosso está investindo mais de R\$ 4 bilhões em obras de pavimentação ou recuperação de asfalto. No total são 3,5 mil quilômetros de rodovias que vão ganhar asfalto novo e mais 1,6 mil que vão passar por restauração total.

As obras fazem parte do planejamento estratégico do Governo para melhorar a infraestrutura estadual. Atu-

almente, Mato Grosso conta com aproximadamente 30 mil km de rodovias estaduais, sendo que apenas 7,7 mil km são asfaltados.

No momento, a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística tem 1.621 km de obras de pavimentação em execução e outros 615 km de obras de restauração.

Entre as obras de asfalto novo, está a implantação do Contorno Norte do Rodoanel de Cuiabá. A

obra foi licitada por meio de Regime Diferenciado de Contratação Integrado (RDCi), ao valor de R\$ 204,9 milhões. Neste tipo de contratação, a empresa vencedora é responsável por elaborar os projetos para a execução dos serviços. A expectativa é que os projetos sejam finalizados em março, com as obras começando em seguida.

Importante para desafogar o trânsito de caminhões na área na

área urbana da capital e de Várzea Grande, o Contorno Norte terá 21,5 km, em pista duplicada, entre a BR-163-364 em Várzea Grande e a MT-251, em Cuiabá.

Entre outras obras realizadas pelo governo estão a pavimentação da MT-010, entre Ipiranga do Norte e Tabaporá; a MT-140, entre Nova Brasilândia e Nova Ubiratã - que será uma alternativa ao trânsito pesado da BR-163; a

MT-130 na região de Paranatinga e a MT-473, a Estrada do Matão, em Pontes e Lacerda.

O Governo também vai realizar outras obras, como a pavimentação entre a Agrovila das Palmeiras e a Serra de São Vicente, a MT-129, entre Paranatinga e Gaúcha do Norte e a MT-206, entre Apicás e Paranaíta, essas últimas duas, obras que integrarão cidades a malha rodoviária estadual pavimentada. O mapa

de obras está disponível no site da Sinfra-MT.

Entre os 615 km de obras em restauração, está a MT-251, entre Cuiabá e Chapada dos Guimarães. A Sinfra-MT também irá licitar a recuperação entre Chapada e o entroncamento da MT-140, além de outros pontos críticos, como a MT-170 entre Juína e Castanheira, o trecho entre Barão de Melgaço e Santo Antônio do Leverger e a MT-423 entre Sinop e Cláudia.

CASO TONI FLOR

Defesa pede prisão domiciliar para 'Viúva Negra'

Arquivo Pessoal

Da redação

A defesa de Ana Cláudia Flor, acusada de mandar matar o marido, Toni Flor, entrou com um pedido de liberdade nesta sexta-feira (4). A petição, assinada pelo advogado Jorge Godoy, alega que Ana Cláudia possui todos os requisitos para a concessão da medida e que é importante a presença dela na vida das três filhas.

A defesa ainda solicita que o pedido seja analisado em caráter de urgência. "Além do mais, é trabalhadora, possuidora de uma empresa e mora na sua propriedade juntamente com suas três filhas menores, sendo que uma delas está passando por sério problema de saúde psicológica (depressão, com tendência a suicídio)", diz o documento.

Ana Cláudia foi presa em agosto de 2021, no âmbito da Operação Ca-

piciosa, que investigou a morte de Toni Flor, ocorrida em agosto de 2020. Na última semana, houve a conclusão da instrução processual, onde foram ouvidas testemunhas de acusação, defesa e os réus. Ana Cláudia confessou que mandou matar o marido, mas diz que se arrependeu antes da execução.

Godoy sustenta ainda que sua cliente vai comparecer ao Judiciário todas as vezes que for solicitada, pois é o único recurso para apresentar a sua defesa, além de que não há nada nos autos que aponte que ela possa voltar a cometer crimes. Além disso, a fase de instrução já foi concluída, descartando a possibilidade de ela atrapalhar o processo.

O advogado sustenta ainda que a prisão cautelar é uma exceção, pois a regra é cumprir a pena (prisão) somente após esgotar todas as fases

do processo. Também foi anexado ao processo um laudo psicológico da filha mais velha de Ana Cláudia e Toni Flor, no qual constata que a menor está com depressão.

"Se Vossa Excelência entender de outra forma, que então conceda a Requerente a Prisão Domiciliar por razões humanitárias, visto que as filhas estão necessitando da presença da mãe, sendo que uma delas está com problema de saúde psicológica", conclui.

O CASO - As investigações feitas pelo delegado Marcel Oliveira apontaram que Ana Cláudia, esposa de Toni, foi quem mandou matá-lo. Após uma briga, ela teria buscado abrigo na casa de sua manicure, Ediane Silva, quando fez um desabafo. Ediane, então, teria afirmado que conhecia quem poderia 'resolver o problema' para Ana e teria

feito a ponte com os demais envolvidos.

De acordo com as investigações, Ediane mantinha contato com Wellington, por meio do Facebook, e teria contado a história de Ana, que estaria sofrendo agressões dentro de casa e precisava de alguém para dar fim à vida do marido. Wellington recusou o serviço, mas afirmou que conhecia outra pessoa, Igor Espinosa, que topou a 'empreitada'.

Porém, Igor não possuía arma e, por meio de Wellington, conseguiu pegar um revólver 38 emprestado de Dieliton Silva. Com exceção de Ediane e Sandro Lúcio, que são irmãos, todos os demais confessaram suas participações no assassinato, porém com detalhes divergentes entre eles e também da investigação policial. A arma foi jogada em um rio depois.



Defesa afirma que não há nada nos autos que comprove que Ana Cláudia pode voltar a cometer crimes